

# Reversão Do Saldo Migratório Internacional Negativo Do Brasil? Evidências Preliminares Com Base Nos Dados Do Censo 2010<sup>1</sup>

*Reversal of negative migration balance international in Brazil? Preliminary evidence based on the 2010 census data*

*Marden Barbosa de Campos<sup>2</sup>*

**Resumo:** De país historicamente receptor de imigrantes internacionais, nas últimas décadas do século passado o Brasil passou a perder população para o resto do mundo. A análise dos primeiros dados divulgados do Censo 2010 sugere que esta situação pode estar revertendo-se. A partir da aplicação de técnicas indiretas de estimação aos dados dos censos 2000 e 2010, percebe-se que o saldo migratório internacional do Brasil situou-se, na década de 2000, em valores em torno de zero, podendo inclusive ter sido positivo no período. Isto pode ser consequência tanto da redução da emigração de indivíduos que residiam no País para o exterior, quanto do aumento do total de imigrantes internacionais. Como os dados referentes à migração e à cobertura censitária ainda não foram divulgados, as conclusões desse trabalho devem ser tomadas de forma preliminar. Contudo, há evidências de que a participação do Brasil no fenômeno das migrações internacionais é de uma região tanto de atração como de expulsão de população.

**Palavras-chave:** Migração Internacional; Técnicas de estimação; Censos Demográficos.

**Abstract:** From country historically receiver of international migrants, over the last decades Brazil started to lose population to other countries. The analysis of the first data released from Census 2010 suggests that this could be reversing itself. Based on the application of indirect techniques to data from 2000 and 2010 census, I perceive that Brazil's international net migration was, in the 2000s, with values around zero and may even to have been positive. This can be both a consequence of reduced emigration of individuals residing in the country, as the increase in total number of international immigrants. As the data on migration and census coverage have not been disclosed, the conclusions of this work should be taken in a preliminary way. However, there is evidence that Brazil's participation in the phenomenon of international migration is both a region of attraction as the expulsion of the population

**Key-words:** International migration; Estimation techniques; Census demographic.

## Introdução

Nas últimas décadas do século passado o Brasil reverteu a tendência de país historicamente receptor de migrantes internacionais quando passou a enviar um contingente maior de população para o resto do mundo do que o total de imigrantes que adentraram o território nacional. Isto fez com que, na década de 1980, o País passou a apresentar um saldo migratório internacional negativo.

Desde então, a orientação das políticas de migração internacional buscaram compreender o fenômeno e tentar facilitar/amenizar a adaptação dos brasileiros que migraram para outros países. Contudo, nos últimos anos, evidências sugerem que pode

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

<sup>2</sup> Analista Socioeconômico do IBGE. E-mail: marden.campos@ibge.gov.br

estar havendo uma diminuição das “perdas” populacionais do Brasil em relação ao resto do mundo, o que pode estar sendo ocasionado tanto pela diminuição do número de emigrantes internacionais como pelo aumento de imigrantes que o País tem recebido. Caso essa realidade se confirme, deverá haver uma reorientação das políticas de migração internacional implementadas pelo País.

O objetivo desse trabalho é mostrar, de forma preliminar, que a perda de população do Brasil para o resto do mundo pode estar diminuindo, ou mesmo já ter sido substituída por um saldo migratório internacional positivo na última década. Foi feita uma tentativa de estimação do saldo migratório internacional do Brasil na década de 2000, a partir de estimativas indiretas de migração com base nos dados dos Censos de 2000 e 2010. Contudo, como as informações de migração do Censo e as pesquisas de avaliação da cobertura ainda não foram divulgadas, serão necessários estudos complementares para confirmar essas estimativas. De qualquer forma, conforme será visto ao longo do trabalho, os dados até agora disponibilizados já apresentam algumas evidências sobre mudanças no comportamento das migrações internacionais do Brasil, antecipando algumas tendências desse fenômeno e alertando para a necessidade de reorientação das políticas migratórias a serem desenhadas.

A próxima seção do texto, de cunho metodológico, apresenta o modo como são feitas estimativas de fluxos migratórios internacionais com base em dados censitários, com destaque para as técnicas indiretas de estimação. A terceira seção apresenta os trabalhos que, a partir destas mesmas técnicas, estimaram o saldo migratório internacional do Brasil para as décadas de 1980 e 1990. A quarta seção, de caráter empírico, apresenta o saldo migratório internacional do Brasil, ainda que preliminar, para a década de 2000. Na quinta seção estão expostas as conclusões do trabalho.

## **2. Estimativas de fluxos migratórios internacionais com base em dados censitários**

Embora vários estudos tenham dedicado-se ao estudo das migrações internacionais no Brasil, há um desafio em estimar o volume de entradas e saídas de pessoas no País. Isso ocorre por que parte significativa dos fluxos migratórios internacionais, tanto de imigrantes quanto de emigrantes, é constituída do que se convencionou chamar de “ilegais” ou “clandestinos”.

As estimativas do número de brasileiros vivendo no exterior variam de uma fonte para outra, além do fato de que, em cada estimativa, costuma haver uma amplitude de milhões de indivíduos. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), o número de brasileiros residindo no exterior situa-se entre 2 e 3,7 milhões de pessoas (BRASIL, 2008). Já para a Organização Internacional para as Migrações - OIM, o número de brasileiros vivendo no exterior varia de 1 a 3 milhões de indivíduos (PERFIL..., 2010). As principais regiões de destino dos migrantes são os Estados Unidos, Japão e alguns países da América do Sul e da Europa (PERFIL..., 2010).

Com relação aos imigrantes internacionais, estudos tem verificado que a partir da década de 1980 também houve um aumento do número de naturais dos países do Cone Sul vivendo no Brasil (SALA; CARVALHO, 2008), assim como a intensificação da

migração de bolivianos (SILVA, 2006), além de africanos e asiáticos (BAENINGER; LEONCY, 2001).

Segundo Sala e Carvalho (2008), que estudam a presença dos migrantes de países do Cone Sul no Brasil:

No período 1991-2000, mantiveram-se as tendências das migrações internacionais no Brasil, caracterizadas pela emigração de brasileiros, a quase ausência dos fluxos de ultramar, outrora clássicos (de Portugal, Espanha, Itália), a imigração não-tradicional (como de Angola e outros países de África lusófona) e o incremento dos fluxos migratórios regionais para o Brasil. (SALA; CARVALHO, 2008, p. 287)

Por fim, também temos que destacar o papel da migração internacional de retorno em direção ao Brasil, caracterizada por brasileiros que, em uma etapa anterior, migraram para outros países e que em anos recentes retornaram definitivamente ao Brasil. Segundo OLIVEIRA (2008), esse fluxo migratório têm apresentado importância crescente nos últimos anos.

Os censos demográficos são considerados como a melhor base de dados para que se possam realizar as estimativas de fluxos migratórios internacionais, dadas as incertezas dos números apresentados e das limitações das fontes de informação.

Basicamente, a migração internacional possui dois tipos de medidas: medidas de fluxos e medidas de estoques. Os fluxos representam a quantidade de migrantes chegando ou saindo de um país em determinado período de tempo. Já o estoque é definido como o total de migrantes internacionais presentes em um país em um determinado período (BILSBORROW et. al., 1997). Enquanto as medidas de fluxos medem “migrações”, as medidas de estoque medem “migrantes”. Teoricamente, a migração só é possível de ser medida com base em registros administrativos contínuos que computem todos os deslocamentos realizados em uma determinada região. As informações captadas pelos censos demográficos, normalmente utilizadas para a produção de estatísticas de migração, medem um deslocamento específico do migrante (o último deslocamento ou aquele realizado entre duas datas pré-determinadas) e, por isso, ao invés de medirem migração, contabilizam o número de migrantes que não reemigraram e que sobreviveram até a data de referência dos censos.

O número de migrantes internacionais pode ser medido com base em dados censitários de forma direta ou indireta. As informações consideradas “diretas” são aquelas extraídas das respostas dadas pelos entrevistados às perguntas do questionário. Já as informações “indiretas” são derivadas de respostas a um ou mais quesitos, utilizando-se de uma ou mais fontes de dados.

A partir das informações diretas de migração não é possível estimar o saldo migratório internacional do País, dado que, com base nelas, não sabemos o número de emigrantes internacionais do período.

Sendo assim, apenas pela via indireta é possível realizar estimativas de saldos migratórios internacionais. Esse cálculo consiste em realizar uma estimativa “por resíduo”. Faz-se isto comparando o tamanho da população “esperada” do País (fechada à migração internacional) ao final de cada década com aquela que foi efetivamente observada no censo (sob influência da migração internacional). Estima-se a população

“esperada” aplicando-se uma função de sobrevivência à população observada no início do período. A diferença entre a população “esperada” e a população observada no final do período será atribuída à migração internacional.

Para realizar esse procedimento é preciso que haja ausência de erros de declaração de idade, perfeita cobertura censitária e que se utilize funções de mortalidade e fecundidade adequadas para a construção da função de sobrevivência. Segundo Carvalho e Rigotti (1998), que propõem sugestões para análise dos dados censitários brasileiros sobre migrações, o saldo obtido pela via indireta apresenta o “verdadeiro conceito de saldo migratório”, que mede a contribuição das migrações ao crescimento ou decréscimo populacional entre duas datas fixas (as datas dos censos). Deve-se ressaltar que a estimativa do saldo migratório por técnica indireta representa a diferença entre os imigrantes e os emigrantes do Brasil com o resto do mundo, e não com um país específico (CARVALHO; MACHADO, 1992).

Para calcularmos o saldo migratório internacional na década de 2000, à primeira vista, poderíamos aplicar Razões Intercensitárias de Sobrevivência - RIS extraídas das populações recenseadas no início e no final da década para então calcularmos a população “esperada e fechada” em 2010, pois as RIS minimizam os problemas nas estimativas advindos de erros de declaração de idade e de deficiência no grau de cobertura censitária (CARVALHO, 1982). No entanto, como a população do Brasil não pode ser considerada como “fechada” no período, as RIS conterão os efeitos da migração internacional, não sendo, pois, apropriado usá-las. A solução adotada foi o uso de uma função média de mortalidade para a década de 2000, partindo das Tabelas de Mortalidade do Brasil referentes aos anos de 2000 a 2009 (IBGE, 2011).

Nas estimativas obtidas através deste procedimento, os erros causados por problemas de declaração de serão minimizados quando se tomarem o saldo migratório e as taxas líquidas de migração totais. Entretanto, permanecerão os problemas advindos da variação do grau de cobertura censitária. Isso decorre do fato de que nas Tabelas de Mortalidade e as razões de sobrevivência decrescem de maneira “suave” à medida que a idade avança, dado que são construídas com base no modelo de população estacionária. Quando aplicamos essa estrutura de mortalidade a uma distribuição etária irregular, a estimativa da população “esperada” e, conseqüentemente, as estimativas de migração, mantêm essas irregularidades (UNITED NATIONS, 1970).

As estimativas dos saldos migratórios internacionais por idade são feitas com base na seguinte equação:

$$M_{x, x+n} = P_{x, x+n} - P'_{x-t, x+n-t} * S_{x, x+n}$$

Sendo **M** o saldo migratório internacional entre as idades **x** e **x+n**, **P** a população observada ao final do período **t**, e **P'** a população observada no início do período **t**, com **t** anos a menos do que **P**. **S** representa a probabilidade de sobrevivência por **t** anos da população com idade entre **x** e **x+n**.

### **3. O saldo migratório internacional do Brasil nas décadas de 1980 e 1990**

A partir de técnicas indiretas de estimação, alguns autores realizaram estimativas do saldo migratório internacional para o Brasil nas décadas de 1980 e 1990.

Carvalho (1996) chegou à conclusão que o Brasil, entre 1980 e 1990, teria experimentado uma perda líquida de 1 a 2 milhões de pessoas, com predominância de homens. Para o mesmo período, Oliveira *et. al.* (1996) estimaram a perda de 1,3 milhões de brasileiros com 20 a 44 anos de idade. Ambos os trabalhos partiram do pressuposto de que não houve diferença de cobertura entre os Censos de 1991 e 2000.

Uma dos indicativos utilizados por Carvalho (1996) para supor que o Brasil poderia estar perdendo população para outros países foi comportamento das razões de sexo da população ao longo do tempo. Ao comparar as razões de sexo por grupo etário quinquenal dos censos de 1980 e 1991, o autor verificou que elas declinaram em 10 dos 15 grupos etários apresentados. Isto seria indicativo de que o País poderia ter experimentado um saldo migratório internacional masculino negativo, aceitando-se o pressuposto de que não houve diferencial de cobertura por sexo nestes censos.

Para a década seguinte, Carvalho e Campos (2006) chegaram à estimativa de um saldo migratório internacional negativo de 550 mil pessoas, correspondente à perda líquida de 294 mil homens e de 256 mil mulheres, entre aqueles com 10 anos ou mais de idade em 2000. Os autores corrigiram as populações enumeradas nos Censos com base nas pesquisas de avaliação da cobertura censitária, realizadas pelo IBGE logo após a operação de coleta.

Podemos observar que, aceitando-se os pressupostos contidos nessas estimativas, houve uma redução da perda de população do Brasil para outros países entre as décadas de 1980 e 1990. Além disso, o saldo migratório negativo, que era predominantemente masculino na década de 1980, mostrou-se equilibrado entre homens e mulheres na década seguinte.

### **4. Saldo migratório internacional do Brasil na década de 2000: evidências preliminares.**

Com base nos dados da sinopse preliminar do Censo 2010, foram feitas estimativas do saldo migratório internacional do Brasil na década de 2000. Essas estimativas foram calculadas através de técnica indireta, conforme feito para as décadas anteriores por Carvalho (1996) e Carvalho e Campos (2006).

A população recenseada em 2000 foi submetida à probabilidade de sobrevivência por 10 anos, calculada com base na média das probabilidades de sobrevivência das Tabuas de Mortalidade divulgadas para a década de 2000, por sexo e idade, para estimarmos a população “esperada”, com 10 anos ou mais de idade, em 2010. A população “esperada” foi comparada com a população efetivamente recenseada em 2010 e, dessa comparação, obtiveram-se os saldos migratórios e as taxas líquidas de migração para o Brasil, por sexo e idade, para a década de 2000.

Antes de analisarmos os resultados dessas estimativas, uma advertência deve ser feita. Diferente do que foi realizado por Carvalho e Campos (2006), as populações recenseadas em 2000 e 2010 não foram corrigidas quanto a possíveis variações do grau de cobertura entre os censos. Como não está sendo adotado o pressuposto de que o grau de cobertura dos dois censos tenha sido igual, não poderemos tomar os valores estimados de forma definitiva. Sendo assim, o que se espera nesse exercício é apresentar algumas evidências preliminares sobre a direção dos fluxos migratórios internacionais do Brasil e de sua composição por sexo e idade, além de mostrar, em caráter experimental, o impacto que as correções dos diferenciais de cobertura dos censos causam nas estimativas de saldo migratório internacional. Só após uma análise criteriosa dos graus de enumeração dos censos será possível, em estudos futuros, determinar com precisão o saldo migratório internacional do País na década de 2000.

Os saldos migratórios internacionais e as taxas líquidas de migração, por sexo e grupo de idade, estão representado nas TABs. 1 e 2, respectivamente.

TABELA 1 Brasil – Saldos migratórios internacionais e taxas líquidas de migração masculinas, por idade, da população com 10 anos ou mais de idade – 2010 (em mil)

Idade em 2000	População recenseada em 2000	Razão de Sobrevivência	Idade em 2010	População esperada para 2010	População recenseada em 2000	Saldo Migratório	Taxa Líquida de Migração
0 a 4	8.331	0,962	10 a 14	8.012	8.725	713	8,18
5 a 9	8.420	0,995	15 a 19	8.380	8.559	179	2,09
10 a 14	8.784	0,989	20 a 24	8.684	8.630	-53	-0,62
15 a 19	9.028	0,977	25 a 29	8.819	8.461	-358	-4,23
20 a 24	8.048	0,970	30 a 34	7.806	7.718	-89	-1,15
25 a 29	6.814	0,966	35 a 39	6.585	6.767	182	2,68
30 a 34	6.365	0,961	40 a 44	6.114	6.321	206	3,27
35 a 39	5.956	0,951	45 a 49	5.662	5.692	30	0,53
40 a 44	5.113	0,935	50 a 54	4.779	4.835	56	1,16
45 a 49	4.216	0,913	55 a 59	3.848	3.902	54	1,39
50 a 54	3.406	0,880	60 a 64	2.999	3.041	42	1,39
55 a 59	2.594	0,836	65 a 69	2.169	2.224	55	2,48
60 a 64	2.156	0,777	70 a 74	1.675	1.667	-8	-0,48
65 a 69	1.631	0,692	75 a 79	1.130	1.091	-39	-3,57
70 e mais	2.740	0,412	80 e mais	1.096	1.133	37	3,27
Total	83.602			77.757	78.766	1.009	1,28

Fonte: IBGE, 2000 e 2010 e 2011.

TABELA 2 Brasil Saldos migratórios internacionais e taxas líquidas de migração femininas, por idade, da população com 10 anos ou mais de idade – 2010 (em mil)

Idade em 2000	População recenseada em 2000	Razão de Sobrevivência	Idade em 2010	População esperada para 2010	População recenseada em 2000	Saldo Migratório	Taxa Líquida de Migração
0 a 4	8.055	0,972	10 a 14	7.826	8.441	616	7,29
5 a 9	8.157	0,997	15 a 19	8.133	8.432	299	3,55
10 a 14	8.570	0,996	20 a 24	8.535	8.615	80	0,93
15 a 19	8.921	0,994	25 a 29	8.866	8.643	-223	-2,58
20 a 24	8.094	0,992	30 a 34	8.028	8.027	-1	-0,02
25 a 29	7.033	0,989	35 a 39	6.956	7.122	166	2,33
30 a 34	6.665	0,985	40 a 44	6.563	6.689	126	1,88
35 a 39	6.305	0,978	45 a 49	6.164	6.141	-23	-0,37
40 a 44	5.434	0,967	50 a 54	5.253	5.305	52	0,98
45 a 49	4.510	0,952	55 a 59	4.292	4.374	82	1,87
50 a 54	3.647	0,930	60 a 64	3.391	3.468	77	2,22
55 a 59	2.867	0,897	65 a 69	2.573	2.617	44	1,67
60 a 64	2.456	0,851	70 a 74	2.090	2.074	-16	-0,75
65 a 69	1.948	0,782	75 a 79	1.524	1.473	-51	-3,47
70 e mais	3.607	0,531	80 e mais	1.804	1.802	-1	-0,06
Total	86.271			81.998	83.224	1.226	1,47

Fonte: IBGE, 2000 e 2010 e 2011.

Com base nas estimativas apresentadas, vemos que o Brasil teria experimentado um saldo migratório internacional positivo de mais de 2,2 milhões pessoas na década de 2000, sendo 1 milhão de homens e 1,2 milhões de mulheres. Contudo, conforme já destacado, esse cálculo é extremamente sensível à diferenças de cobertura entre os censos e, por isso, os números devem ser interpretados com cautela.

No caso da década de 2000, cada ponto percentual de diferença de cobertura entre os censos estaria representando 1,6 milhões de indivíduos, que poderiam estar sendo considerados erroneamente como migrantes quando, na realidade, residiam no país na data de algum dos censos mas não foram enumerados na operação. Dessa forma, caso o Censo 2010 tenha tido um grau de cobertura 1% superior em relação ao Censo 2000, o saldo migratório internacional do Brasil na década passada teria sido positivo em 363 mil indivíduos. Caso a melhora do grau de cobertura tenha sido de 2%, o saldo migratório internacional seria então negativo, totalizando 1,3 milhões de pessoas. De modo contrário, caso tenha havido uma piora na cobertura entre os censos de 2000 e 2010, o saldo migratório internacional seria positivo, alcançando, por exemplo, 3,5 milhões de indivíduos se a piora do grau de cobertura tivesse sido de 1%.

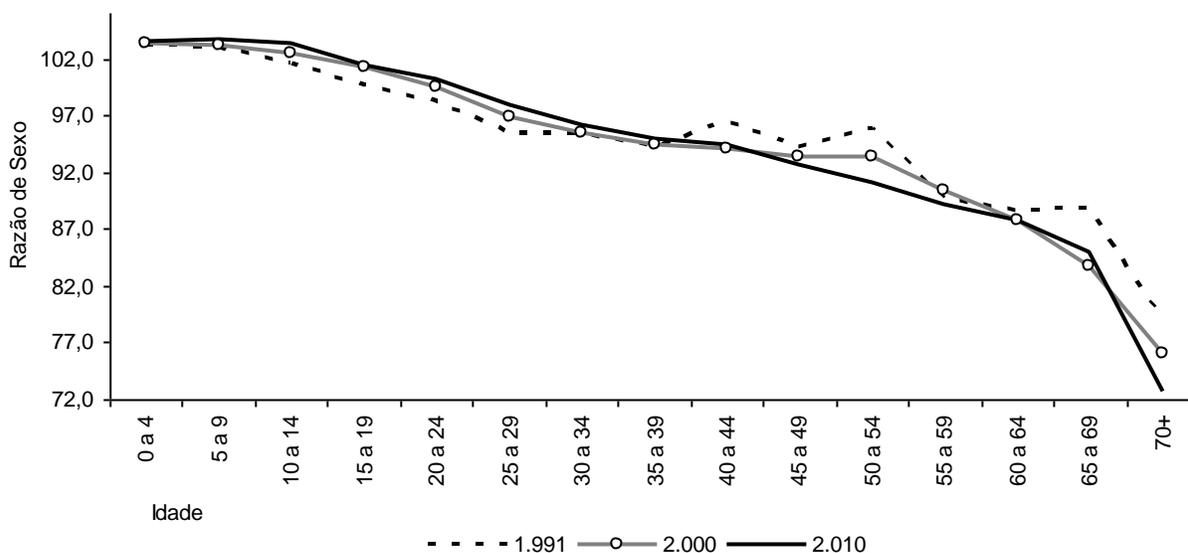
Conforme já salientado, essas estimativas são preliminares e o cálculo mais acurado do saldo migratório internacional do Brasil na década de 2000 necessita que tenhamos uma avaliação mais precisa do grau de cobertura do Censo 2010. Contudo, algumas inferências podem ser feitas com base nos dados aqui apresentados.

A análise das variações das razões de sexo por grupo etário pode trazer evidências sobre o comportamento da migração internacional. Carvalho (1996) desconfiou, com

base na observação das reduções sofridas pelas razões de sexo por grupos de idade entre os censos 1980 e 1991, que poderia haver uma “perda líquida” de homens para o exterior. Do mesmo modo, no presente trabalho fez-se uma comparação entre as razões de sexo observadas nos censos de 1991, 2000 e 2010 (GRAF.1).

Podemos observar que as razões de sexo encontradas no Censo 1991, além de comportarem-se de maneira instável entre os grupos etários, ora aumentando ora diminuindo, apresentam uma redução significativa entre os 20 e 44 anos de idade, consistentes com uma situação de saldo migratório internacional negativo, com predominância de homens, conforme apresentado por Carvalho (1996) e por Oliveira *et. al.* (1996), para a década de 1980. Por outro lado, vemos que a partir do Censo 2000 as razões de sexo que decrescem de forma “suave” à medida que a idade avança, sem apresentar grande oscilações. Enquanto Carvalho (1996) observou uma redução das razões de sexo em 10 dos 15 grupos etários entre os censos 1980 e 1991, esse fato só ocorreu em 6 grupos etários entre 1991 e 2000. Isso vai de encontro ao maior equilíbrio entre os sexos nas perdas populacionais do Brasil na década de 1990, conforme verificado por Carvalho e Campos (2006). Com relação às razões de sexo por grupo etário encontradas no Censo 2010, vemos que elas apresentam um padrão semelhante ao apresentado em 2000. Entre esses dois censos, houve uma redução das razões de sexo em apenas 5 grupos etários. Sendo assim, qualquer que tenha sido o resultado líquido da migração internacional no período, seja de perda ou de ganho populacional, ele deve ter sido equânime entre homens e mulheres.

Gráfico 1 - Brasil - Razões de sexo por grupo de idade e período.



Fonte: IBGE, 1991, 2000 e 2010.

Analisando os saldos migratórios internacionais por sexo e grupo de idade vemos que, para os homens, ele foi negativo entre os que tinham 20 e 34 anos de idade em 2010, sendo que entre os que possuíam 25 e 29 anos de idade a taxa líquida de migração atingiu -4,2% da população do grupo etário. Isso significa que, caso não houvesse

migração, haveriam 4,2% mais de homens com essa idade do que o que foi enumerado no Censo. As perdas populacionais são ligeiramente menores para as mulheres, e concentram-se entre as idades de 15 a 19 anos. Em geral, para ambos os sexos vemos que o saldo migratório internacional é negativo entre os indivíduos com 25 a 34 anos de idade e positivo nos grupos etários imediatamente mais velhos. Para aqueles com idades entre 35 e 44 anos o saldo migratório internacional é positivo e compensa as perdas populacionais observadas entre os indivíduos com entre 25 e 34 anos de idade.

Caso tenha havido uma melhora significativa na cobertura do Censo 2010 em relação ao Censo 2000, os saldos migratórios internacionais serão negativos para ambos os sexos, com ligeiro predomínio de homens.

## **Conclusões**

Os Censos continuam sendo a melhor fonte de dados para o estudo quantitativo das migrações internacionais no Brasil. Contudo, apenas a partir de técnicas indiretas é possível estimar nosso saldo migratório internacional. O resultados alcançados por essa via, apesar de mostrarem-se coerentes ao longo das décadas, são bastante susceptíveis às variações do grau de cobertura entre dos censos demográficos, conforme ficou demonstrado no exercício realizado.

No final do século passado, o Brasil, país tipicamente receptor de migrantes internacionais, passou a perder população para o resto do mundo. Nos primeiros anos do século 21, o arrefecimento das saídas de brasileiros, aliado ao aumento da chegada de imigrantes em território nacional, vem contribuindo para a que o País deixe de apresentar um saldo migratório internacional negativo expressivo. Os resultados apresentados nesse trabalho mostram inclusive que, dependendo da diferença de cobertura entre os censos demográficos de 2000 e 2010, ainda desconhecida, pode ser que o Brasil já esteja em uma situação em que os imigrantes vêm superando os emigrantes internacionais, fazendo com que esse saldo migratório seja positivo.

Nesse sentido, o país encontraria-se em uma situação intermediária em termos da migração internacional. Não caracterizando-se mais como uma país tipicamente expulsor de população, à maneira de outros países latino-americanos, mas também não sendo um país que atrai estrangeiros em quantidade significativamente superior ao número de indivíduos que deixam o país. O panorama parece ser o de que, ao mesmo tempo em que recebemos muitos migrantes internacionais, sejam eles nascidos no exterior ou brasileiros retornados, também enviamos um contingente populacional significativo para outros países.

A situação econômica e social do País pode explicar, em grande parte, essa posição intermediária no que tange as migrações internacionais. Ao mesmo tempo que o Brasil possui a oitava maior economia do mundo, com poder de atração econômica sobre a população de vários países relativamente mais pobres, o índice de desigualdade social brasileiro é de tal maneira elevado que parte da população migra para outros países em busca de melhores oportunidades.

Frente a esta realidade, as políticas de migração internacional brasileiras devem, além de promover uma melhor adaptação dos emigrantes naturais do País em outras regiões do planeta, cuidar para que aqueles que imigram para o Brasil em busca de

melhores oportunidades sejam tratados com dignidade e respeito dos direitos humanos. Do mesmo modo, aos brasileiros que estão retornando do exterior, é preciso que seja dada atenção especial à questões como aposentadoria e seguridade social.

## **Referências**

BAENINGER, R.; LEONCY, C. Perfil dos estrangeiros no Brasil segundo autorizações de trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego) e registros de entradas e saídas da Polícia Federal (Ministério da Justiça). In: **Migrações internacionais: contribuições para políticas**. Brasília, DF: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento - CNPD, 2001. p. 187-242.

BILSBORROW, R. E. et al. **International migration statistics: guidelines for improving data collection systems**. Geneva: International Labour Office, 1997. 441 p.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Brasileiros no mundo: estimativas**. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <[http://www.migrante.org.br/IMDH/fckeditor/editor/filemanager/connectors/aspx/userfiles/file/Brasileiras\\_Brasileiros%20no%20Exterior/brasileiros\\_no\\_mundo\\_estimativas.pdf](http://www.migrante.org.br/IMDH/fckeditor/editor/filemanager/connectors/aspx/userfiles/file/Brasileiras_Brasileiros%20no%20Exterior/brasileiros_no_mundo_estimativas.pdf)>. Acesso em: maio 2011.

CARVALHO, J. A. M. de. Migrações internas: mensuração direta e indireta. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 43, n. 171, p. 549-583, jul./set. 1982.

\_\_\_\_\_. O saldo dos fluxos migratórios internacionais no Brasil na década de 80: uma tentativa de estimação. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, v. 13, n. 1, p. 227-237, jan./jun. 1996.

CARVALHO, J. A. M. de; CAMPOS, M. B. de. A variação do saldo migratório internacional do Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Instituto de Estudos Avançados, v. 20, n. 57, p. 55-58, 2006.

CARVALHO, J.A.M. de; MACHADO, C.C. Quesitos sobre migrações no Censo Demográfico de 1991. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Campinas. 9(1), 1992.

CARVALHO, J. A. M. de; RIGOTTI, J. I. R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, v. 15, n. 2, p. 7-17, jul./dez. 1998.

IBGE. **Censo demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>. Acesso em maio de 2011.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>. Acesso em maio de 2011.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>. Acesso em maio de 2011.

IBGE. **Tábuas Completas de Mortalidade**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>. Acesso em agosto de 2011.

OLIVEIRA, A. T. R. et al. Notas sobre a migração internacional no Brasil na década de 80. In: PATARRA, N. L. (Coord.). **Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI**. Campinas: Unicamp, 1996. p. 239-257

Oliveira, J. C. Migração internacional, dinâmica demográfica e desafios para o dimensionamento da comunidade brasileira no exterior. In: Ministério das Relações Exteriores. **I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior**. Fundação Alexandre Gusmão: Brasília, 2008. p. 31 – 55.

PERFIL migratório do Brasil 2009. Brasília, DF: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento - CNPD; Organização Internacional para as Migrações - OIM; Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, 2010.

SALA, G. A.; CARVALHO, J. A. M. de. A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil: medidas e reflexões. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, v. 25, n. 2, p. 287-304, jul./dez. 2008.

SILVA, S. A. da. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. **Estudos Avançados**, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Instituto de Estudos Avançados, v. 20, n. 57, p. 157-170, 2006.

UNITED NATIONS. **MANUAL VI: Methods of Measuring Internal Migration**. United Nations: New York, 1970.